

Índios isolados são encontrados por sertanista no Maranhão

CB
18/12/97 13

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do **Correio**

O sertanista Wellington Figueiredo, da Coordenadoria de Índios Isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai), comunicou ter feito contato pela primeira vez com um grupo de índios da etnia Awá-Guajá, na tarde de segunda-feira. A família indígena — um homem aparentando ter 35 anos, uma mulher, um menino e uma criança de colo — foi localizada nas cabeceiras do igarapé Aparitiua, um afluente do Rio Gururi, na Serra da Desordem, interior do Maranhão. A região que faz parte da área de influência do Programa Grande Carajás.

A Serra da Desordem, numa área de difícil acesso, fica próxima à Serra do Tiracambu, no Maranhão. Naquele local a Vale do Rio Doce desenvolveu pesquisas geológicas à procura de minérios no final da década passada.

A descoberta foi comunicada ao sertanista Sydney Possuelo, coordenador de índios isolados da Funai. Ele foi o responsável pela expedição que, em outubro do ano passado, fez contato pela primeira vez com os índios corubo, no Vale do Javari, Amazonas. “Ainda estamos aguardando maiores detalhes da frente de contato, mas com certeza tratam-se de índios awá-guajá, que foram expulsos de suas terras ao longo das últimas décadas, embrenhando-se cada vez mais na mata para fugir da perseguição do homem branco”, disse Possuelo.

Os awá-guajá ocupavam vastas extensões do território maranhense e foram quase que totalmente dizimados este século. Hoje, há apenas 192 índios dessa etnia — alguns contatados pela primeira vez nesta década — vivendo nas aldeias Awá, Carú e Alto Turiaçu, no Maranhão, ao lado de outros grupos indígenas.

Somente hoje a Funai receberá maiores detalhes da frente de contato liderada por Wellington Figueiredo. Ele tomou de imediato todas as providências para evitar que os índios recém-contatados possam ser atingidos por doenças transmitidas pelo homem branco, pois até uma simples gripe pode ser letal para os awá-guajá.

Na Funai, os sertanistas trabalham com a possibilidade de existirem, ainda, pelo menos 40 grupos indígenas não contatados no Brasil, sendo a maioria deles na vasta floresta amazônica.